

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Aos vinte e sete dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, reuniu-se ordinariamente o Conselho de Administração da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha, em segunda convocação, às dez horas, na Sala de Eventos do Hotel Panamby São Paulo, à Rua Ordem e Progresso, 115, Barra Funda, na cidade de São Paulo, Capital. Abriu os trabalhos o Sr. Fábio Pinto da Costa, Presidente da Diretoria Executiva, secretariado pelo Superintendente Geral, Sr. Celso Arras Minchillo, contando com as presenças dos Srs. José Astor Baggio Júnior, Alex Saleta, Paulo Eduardo Souza de Figueiredo Ferraz, Maurício Coelho Júnior, Marco Antônio Gil, Paulo César Rebeis Farha, Marcelo Waldemarin Alves Ferreira, Wilson Vitório Dosso, Marcos Carvalho Ferreira e Sá, Felipe Rodrigues Belinato, Luiz Carlos Caromano Júnior, Dailton Marin, Regis Savietto Frati, Thomas de Mello e Souza, Sérgio Ricardo Pulzatto, Edmilson Siqueira Varejão Sobrinho, Luciano Thomitão Beretta, André Nunes Costa, Eduardo Vieira Borba, Gustavo Barretto de Araújo Sarmiento, Abelardo Ferreira Mendes, Jefferson Butti Abbud, Haroldo de Araújo Pessoa Sobrinho, Roberto Jorge Lima Tenório, Carlos Eduardo Faraco Braga, Rodrigo Costa Henriques, Marcelo de Araújo Pessoa, Gilmar Mandotti Garcia, Paulo Sérgio Zapparoli Dedemo, Mário Garcia da Costa Filho, Geraldo Majella Barbosa Prata, Marli Aparecida Jacometto Faria e Marcelo Barretto de Araújo Sarmiento. Abertos os trabalhos, o Presidente da Diretoria Executiva declarou instalada a 1ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da ABQM para o biênio 2015/2017, convocada em primeira chamada às 9h e em segunda e última às 10h, de acordo com o que preceitua o Estatuto Social em seu artigo 43.

### **1. ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

O Presidente da Diretoria Executiva, Sr. Fábio Pinto, apresentou a inscrição do Sr. Wilson Vitório Dosso, como candidato a presidente do Conselho de Administração e perguntou aos presentes se havia mais candidatos a se inscreverem. O Sr. Jefferson Abbud lembrou que, para que as tradições sejam mantidas, o conselheiro mais votado devia ser o indicado a aceitar a presidência e deveria dar a oportunidade para que este fosse ouvido. Com a palavra, o Sr. Haroldo Pessoa (conselheiro mais votado na última eleição) agradeceu a lembrança e disse que já possui uma função na Diretoria Executiva e que deveria ser considerado o segundo mais votado, Sr. Felipe Belinato. O Sr. Felipe Belinato concordou com as práticas utilizadas no passado, porém julga não ser o momento ideal para assumir tal cargo, e considera ótima a indicação do Sr. Wilson Dosso, sugerindo o mesmo como presidente. O Sr. Fábio Pinto Costa esclareceu que desde que participa do Conselho de Administração, esta prática nunca foi utilizada e o costume é que os candidatos não sejam recém-eleitos e sim conselheiros que estejam no segundo mandato. Esclarece ainda que os costumes estão sendo preservados. O Sr. Edmilson Varejão disse que as práticas mencionadas pelo Sr. Jefferson Abbud realmente eram aplicadas. O Sr. Regis Frati disse que o Conselho de Administração deve ser presidido conforme define o Estatuto Social, podendo qualquer conselheiro exercer o cargo, do mais ao menos votado nas eleições gerais, desde que seja eleito pela maioria dos seus pares, pois presidente empossado por tradição de ser o mais votado não é estatutário, todos ali tem direitos e deveres iguais, e menciona Sr. Wilson Dosso, como um antigo criador e grande fomentador da raça e sugere que o mesmo seja eleito por aclamação dos conselheiros. Grande maioria dos presentes aprovaram a indicação do Sr. Wilson Dosso, com exceção do Sr. Marcelo Pessoa, então o Presidente da Diretoria Executiva, Sr. Fábio Pinto da Costa, o declarou como presidente do Conselho de Administração. Após uma salva de palmas, o Sr. Wilson Dosso, agradeceu a aprovação e promete fazer o melhor para o crescimento da raça. Disse que foi diretor de esportes em 1989, e no período de 1990 a 1991 foi Vice-Presidente, e também eleito conselheiro já por três gestões consecutivas, sempre trabalhando

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

para o crescimento da raça e que a Presidência do Conselho de Administração é mais um passo para agregar ao trabalho que vem sendo feito.

**2. REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** O Presidente do Conselho de Administração, Sr. Wilson Dosso informou que todos os conselheiros receberam o Regimento de Funcionamento do Conselho de Administração para análise, e que as dúvidas podem ser esclarecidas por e-mail ou telefone junto à Superintendência da ABQM. O Sr. Celso Minchillo, superintendente geral da ABQM, esclareceu que o Regimento de Funcionamento do Conselho de Administração é o que está estabelecido no Estatuto Social a respeito do Conselho de Administração. O Sr. Carlos Braga sugeriu que qualquer mudança no regimento seja após a mudança no Estatuto Social. Retomando a palavra, o Sr. Wilson Dosso salientou que todos devem se atentar aos critérios de renúncia tácita e das faltas. Esclareceu que as faltas não serão zeradas com o início da nova gestão, sendo mantida a decisão de não aceitar nenhuma justificativa. O Sr. Edmilson Varejão disse que já foi discutido em outras reuniões e que algumas justificativas foram aceitas e outras não, explicando que a importância das faltas justificadas é subjetiva. Disse que as regras contidas no Estatuto Social devem ser mantidas. O Sr. Regis Frati disse que o Sr. Jefferson Abbud foi inclusive quem sugeriu a regra referente às faltas em gestões anteriores do Conselho de Administração. O Sr. Jefferson Abbud explicou que cada um tem uma justificativa e não cabe aos conselheiros julgar cada uma. A regra está feita e ninguém fica constrangido. O Sr. Regis Frati concordou dizendo que com o estabelecimento dessas regras, o Conselho de Administração não passaria a ser um Tribunal para julgar o que é justificável e o que não é. O Sr. Carlos Braga complementa que concorda com a regra utilizada, mesmo não estando previstas no Estatuto Social. Sugeriu que, estando os meses das reuniões ordinárias já definidas no Estatuto Social, a divulgação do dia seja antecipada para que todos se programem. O Sr. Edmilson Varejão sugeriu que não seja no meio da semana, sendo preferencialmente segunda ou sexta-feira. O Sr. Felipe Belinato concordou com o Sr. Edmilson Varejão. O Sr. Haroldo Pessoa observou que as práticas utilizadas estão contrárias ao estabelecido no artigo 4º do Estatuto Social. O Presidente do Conselho de Administração, Sr. Wilson Dosso, perguntou aos presentes, se mantém a regra até a alteração do Estatuto Social. O Sr. Roberto Tenório disse que seria importante o envio de carta de convocação, para que haja programação dos conselheiros. O Sr. Jefferson Abbud perguntou se a regra vale também para os natos ou somente para eleitos. Foi esclarecido que vale somente para os eleitos. O Sr. Regis Frati, achou válida essa discussão e para uma possível revisão na reforma do Estatuto Social que se avizinha. Todos os presentes decidiram manter a regra. O presidente coloca à disposição de todos os presentes o documento com a relação das faltas. O Sr. José Astor sugeriu que as datas sejam definidas, preferencialmente às segundas-feiras. O Sr. Edmilson Varejão observou que a reunião do Conselho de Administração deve ser posterior a reunião da Diretoria Executiva. O Sr. Mário Garcia perguntou se é possível colocar essas datas junto dos grandes eventos. O Sr. Eduardo Borba deixou claro que sua opinião é contrária a do Sr. Edmilson Varejão, sendo quarta-feira, a melhor data. O Sr. Abelardo Mendes disse que fazer a reunião junto a data dos eventos é complicado para o competidor. O Sr. Paulo Ferraz concordou com a opinião do Sr. Abelardo Mendes. O Sr. Marcelo Ferreira disse que se conseguir manter como era feito em outros anos, às segundas-feiras seria o melhor dia, considerando as particularidades de cada um. Sugeriu a segunda reunião após o Congresso Brasileiro. O Sr. Edmilson Varejão sugeriu escolher o dia da semana para otimizar a escolha das datas. O Sr. Wilson Dosso abriu votação para escolha do dia da semana. O Sr. Fábio Pinto da Costa sugeriu a data após o Congresso. O Sr. Celso Minchillo disse que as reuniões podem ser feitas após os eventos e que Diretoria Executiva está

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

fazendo estudo sobre a redução de custos e mencionou a proposta de diminuição nos dias dos eventos, liberando todos no domingo. Decidido pelas segundas-feiras e após a análise de algumas datas, os conselheiros aprovaram a realização das próximas reuniões em 25/04/2016, 29/08/2016 e 17/10/2016. O Sr. Wilson Dosso apresentou a renúncia tácita do Sr. Fernando César Nunes Saltão que excedeu o limite de faltas permitido.

**3. ACOMPANHAMENTO DO ORÇAMENTO DEZEMBRO 2015:** O Sr. Celso Minchillo informou que, como de costume, seria feito o acompanhamento do orçamento e passou para o Sr. Sérgio Ricardo, gestor da Controladoria, fazer a apresentação. Utilizando o retroprojetor, o Sr. Sérgio Ricardo iniciou a apresentação pela receita. O total realizado foi de R\$28.219.284, acima do orçado de R\$ 25.588.000. Quanto as despesas, o total realizado foi R\$21.498.009, abaixo do orçado R\$21.770.000. A variação foi R\$271.991. O caixa acumulado apresentou o valor R\$16.659.557, acima do orçado de R\$13.756.302, com variação de R\$2.903.275. O Sr. Wilson Dosso disse aos presentes que em caso de dúvidas, as perguntas poderiam ser feitas durante a apresentação. O Sr. Felipe Belinatto perguntou sobre o caixa excedente. O Sr. Celso Minchillo explicou que para efeitos contábeis, a ABQM abre esse caixa entre operacional e fomento. O fomento são verbas de taxas cobradas na nacionalização de animais. Explicou ainda que a ABQM trabalha com o Banco do Brasil e Bradesco e os valores estão aplicados em CDB, que acompanha a taxa do CDI, e disse que é uma aplicação segura, relacionada às taxas de mercado. Informou que o Sr. Thomas de Mello na ultima reunião perguntou sobre o Tesouro Direto, mas pode haver perdas ao preço do mercado. Esclareceu que a politica financeira adotada pela Diretoria Executiva é a mais conservadora possível. O Sr. Thomas de Mello perguntou do caixa real e sugeriu pegar uma parcela pequena, que não vá precisa em futuro próximo e aplicar em papéis do Tesouro Direto que pagam atualmente uma taxa de 7% + IPCA, aguardando o vencimento do papel. O Sr. Haroldo Pessoa perguntou se a ABQM pode fazer qualquer tipo de aplicação, por se tratar de uma associação. O Sr. Celso Minchillo informou que sim, e que um estudo pode ser feito pela Diretoria Executiva. Comentou que títulos do governo com boa remuneração, se resgatados antes do vencimento, podem ocorrer perdas. Tentar identificar dos R\$16.659.577 a parcela que não vai usar até 2020 e aplicar. O Sr. André Costa pediu esclarecimentos para quem não tem conhecimento financeiro técnico, para identificar os riscos de perdas. O Sr. Thomas de Mello explicou que não se perde, levando até o vencimento, pois o devedor é o Governo Federal. Carregando o titulo até o vencimento, ganha-se a inflação +7%. O Sr. Edmilson Varejão falou que esse assunto compete à Diretoria Executiva e não aos conselheiros. Sugeriu que mandem como sugestão para análise. O Sr. Regis Frati propôs que o Sr. Thomas de Mello, que é um especialista neste assunto, discuta com o Sr. Celso Minchillo e leve uma proposta concreta para Diretoria Executiva, porém não é favorável que a Diretoria Executiva faça contratos de investimentos e aplicações excedente ao seu mandato. O Sr. Jefferson Abbud emitiu sua opinião a favor da aplicação do caixa da ABQM em investimentos sem risco e em bancos de primeira linha, como está sendo realizado atualmente. Mesmo uma parcela pequena do caixa que não seria utilizada numa projeção dos próximos anos, entende não ser adequado fazer um investimento de longo prazo, pois a diferença de rentabilidade sobre um valor pequeno poderia gerar um ganho de aproximadamente R\$ 10 a R\$ 15 mil por ano, o que não é relevante para a ABQM. E ainda com o risco de numa eventualidade ter que ser resgatado antecipadamente, perdendo toda essa eventual rentabilidade e até mesmo gerar prejuízo. Dessa forma, manifestou-se contrário à aplicação de recursos em papéis que possam, mesmo que numa eventualidade, gerar prejuízo financeiro. O Presidente Sr. Wilson Dosso pediu que a apresentação fosse retomada. O Sr. Sérgio Ricardo

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

continuou a apresentação, com os indicadores da ABQM, iniciando pela Revista. O total de página de anúncios foi 661 e assinantes da Revista em 332, Stud Book: coberturas 51.013, registros 30.253, registros por transferência de embrião 7.352, transferência de propriedade 25.673, importação 212, sêmen importado 17, pagamento de taxa de nacionalização 85 e registro de animal por sêmen importado 207. Os valores referentes a importação apresentaram queda, comparado ao ano de 2014. O Sr. Celso Minchillo explicou sobre a importação, que se trata de registros efetivos de animais importados e não de taxas pagas para nacionalização. O Sr. Edmilson Varejão sugeriu que fossem revistas as taxas de importação, baixando os valores da importação. Disse ainda, que da mesma forma que subiu os valores, por que economia permitiu, a ABQM fizesse uma revisão, devido às quedas registradas. O Sr. Wilson Dosso disse que o objetivo do aumento da taxa foi segurar um pouco o mercado. O Sr. Jefferson Abbud perguntou se a sugestão do Sr. Edmilson Varejão vai para análise da Diretoria Executiva ou a uma posição do Conselho de Administração. O Sr. Thomas de Mello explicou que o Conselho de Administração faz a proposta para que a Diretoria Executiva faça uma nova análise, se for de seu interesse. O Sr. Haroldo Pessoa disse que não é assunto para aquela reunião. O Presidente do Conselho de Administração, Sr. Wilson Dosso pediu para esse assunto entrar em discussão, no item 10 da pauta: outros assuntos de interesse social. O Sr. Sérgio Ricardo continuou a apresentação falando dos indicadores de esportes: Número de competições 426, Número de participantes 71.700. Competição por Modalidade: Apartação 43, Baliza 76, Laço Cabeça 24, Laço Comprido 25, Laço de Bezerra 23, Laço em Dupla 21, Laço Pé 24, Outras 17, *Ranch Sorting* Livre 50, Rédeas 23, Tambor 219, *Team Penning* 28, Vaquejada 90 e *Working Cow Horse* 13. O Sr. Wilson Dosso observou o crescimento da raça, com o crescimento das competições, comparado ao ano anterior 2014. O Sr. Thomas de Mello apontou que uma modalidade que vem sofrendo é a baliza, tendo uma queda considerável, comparado ao crescimento das demais modalidades. O Sr. Paulo Dedemo falou que as competições elevam a raça e que a associação deve ficar atenta para não elevar os custos para o competidor.

**4. APROVAÇÃO DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA 2016:** O Sr. Sérgio Ricardo iniciou a apresentação com a proposta para 2016, falando das premissas para o ano corrente. Taxa Associativa: Na taxa associativa foi considerado reajuste para associado Contribuinte /Competidor de R\$ 150,00 para R\$ 220,00, associado pleno de R\$ 600,00 para R\$ 630,00. Quanto aos emolumentos do Stud Book foi considerados reajustes na taxa de registro de R\$ 50,00 para R\$ 60,00, transferência de propriedade de R\$ 43,00 para R\$ 60,00. Para os eventos não está sendo considerado reajuste nas taxas de inscrição, apenas para locação de Estandes e Baias foi considerado repasse de 7% do fornecedor e readequação da taxa de gado. No Marketing foi previsto uma captação de recurso de R\$ 388 Mil para os eventos oficiais. Aumento de 20% na verba de fomento para premiação dos 3 eventos oficiais. Aumento de 20% na verba de exame antidoping. Aumento R\$ 5 mil de fomento para núcleos 100% Quarto de Milha. O Sr. Edmilson Varejão, sugeriu que não haja reajuste para o competidor, mencionando, o que fora observado pelo Sr. Paulo Dedemo, e que não seja onerado os custos de competição. O Sr. Paulo Ferraz sugeriu um índice de inflação para repor as taxas associativas. O Sr. Thomas de Mello disse que deve haver um critério para o aumento, mas o ajuste é importante para a ABQM e comentou as premissas do orçamento. Sugeriu investimento de 50% para exame antidoping. O Sr. Marcos Sá sugeriu uma negociação mais forte para que não haja repasse de 7% para o fornecedor. O Sr. Abelardo Mendes falou que deve seguir uma linha de aumento igual para as categorias de associados, para que não ocorra um aumento drástico, como ocorreu na gestão do Sr. Marcelo

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Ferreira, onde o aumento de 100% foi inevitável. O Sr. Jefferson Abbud disse que não ocorreram aumentos por mais de 15 anos e a ABQM continuou crescendo e que não concordava com os aumentos. O Sr. Regis Frati falou do último aumento e que a ABQM deve ter uma política financeira saudável, adotando algum tipo de reajuste. Justificou o aumento do contribuinte, para aproximar o contribuinte ao pleno, e atrair o contribuinte para categoria pleno. Complementou que deve existir algum tipo de reajuste. O Sr. Marcelo Sarmiento disse que é a favor do reajuste. Perguntou se nos eventos oficializados haverá reajuste. O Sr. Celso Minchillo explicou que a proposta é para os eventos oficiais, não incluindo os oficializados. Chamou a atenção para os resultados dos eventos oficiais, em que a previsão é de um déficit de 2 milhões e não tem proposta no orçamento de aumentos nas taxas de inscrições. As ações são nas despesas, com a diminuição nos dias dos eventos. Sobre a taxa de gado, informou que as despesas subiram muito no último ano, por causa da taxa de frete e arroba do boi, sendo assim, o aumento seria de 20% na taxa de boi, com exceção do *Ranch Sorting* e laço individual que têm custo menor. O Sr. Marcelo Pessoa concordou com o Sr. Jefferson Abbud, sobre não aumentar as taxas. O Sr. Marcelo Ferreira disse que achou o caixa bom, mas que se deve tomar cuidado e entrar em consenso e disse ser a favor do reajuste anual, mesmo em ano difícil. Pediu cuidado com o competidor que é quem gira a raça. O Sr. Paulo Farha defendeu que a ABQM tem caixa forte e é saudável, que não gosta da ideia de aumentar, mas julga necessário. O Sr. Marcos Gil disse que há dois anos essa discussão foi tomada e foi muito ruim para associação. Falou que a associação precisa do dinheiro, como forma de precaução. O Sr. André Costa, disse que a associação deve se preocupar com os competidores e acolhe-los, não optando pelo aumento neste momento. O Sr. Haroldo Pessoa disse que nesse ano não deve ter aumento, e devem ser estudadas outras maneiras para manter o caixa. Perguntou dos valores de caixa da ABQM, e disse que o que tem em caixa, dá para a ABQM ficar tranquila. O Sr. Roberto Tenório defendeu a indexação e em ano difícil seria possível suprimir os aumentos. O Sr. Paulo Dedemo disse que o aumento para competidores, diminuiria a participação deles nos eventos e é melhor segurar os aumentos para não refletir no competidor, evitando queda nas inscrições. O Sr. Thomas de Mello sugeriu que ABQM busque o equilíbrio das contas com déficit zero. O Sr. Regis Frati sugeriu a separação da anuidade do contribuinte para o competidor. Falou sobre as melhorias em Avaré na gestão do Sr. Paulo Farha e que o retorno dos investimentos é lento. Mencionou os projetos da nova gestão para Avaré, como o centro de convivência da família Quarto de Milha, com atrações para mulheres e crianças com intuito de atrair mais famílias para os eventos e da construção de baias. Esclareceu que os reajustes indexados vêm dos prestadores de serviços. O Sr. Carlos Braga disse que não acha prudente votar antes de ter o entendimento completo do planejamento orçamentário, concluindo que após o conhecimento completo da proposta orçamentária, dever-se-á discutir se haverá aumento e em seguida proceder com a votação. O Sr. Luiz Carlos Caromano lembrou o problema com a sede que deverá incorrer em gastos futuros. O Sr. Fábio Pinto da Costa achou sensata a proposta do Sr. Carlos Braga e justificou o aumento na taxa de associado contribuinte com o pleno, mencionando que existe contribuinte que coloca o número de cavalos excedentes em nome dos filhos. Deixando a taxa do contribuinte 50% do valor do associado pleno, esta prática deixará de ser interessante. Sobre a taxa de gado esclareceu ser inferior ao custo da ABQM. Lembrou que se não for aprovada a receita, haverá cortes nas despesas. Sobre a saída da sede do parque disse que é preocupante, pois a Secretária Meio Ambiente está sendo taxativa. A ABQM até pode entrar com medida judicial para adiar, em um ou dois anos, mas que, se tiver de sair do parque, a ABQM terá de mudar de sede. O Sr. Jefferson Abbud não recomendou a compra de um imóvel e sim a locação, mas

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

defende a permanência no parque o maior tempo possível. O Sr. Regis Frati disse que o presidente do Jockey Club de São Paulo ofereceu espaço para as associações equestres. Disse ainda que a ABQM deve tomar a iniciativa, para que o problema da sede seja resolvido o quanto antes. O Sr. Eduardo Borba perguntou sobre a realidade e direito da ABQM ficar na sede, do ponto de vista jurídico. O Sr. Celso Minchillo comentou sobre o contrato com Governo do Estado, que é precário e a ABQM não tem forças jurídicas. O Sr. Wilson Dosso solicitou continuar com a aprovação do orçamento para seguir com a votação dos reajustes das taxas. O Sr. Celso Minchillo retomou a apresentação, destacando os principais investimentos em termos de valores, o orçamento considera aumentos no fomento, prevê uma série de investimentos em sistemas, mudança para o sistema Data Center, contratação de coordenador de juizes, curso de formação do cavalo, centro de convivência em Avaré, projeto de construção de 1500 baias, consultoria de bem estar animal, contratação de um profissional para atuar neste assunto, implantação de certificação do processo de registro do animal. Total de valores R\$5.678.000, resultado em caixa positivo R\$2.393.000, total em investimentos R\$5.220.000 e déficit no fomento de R\$821.000. Explicou ainda os problemas das baias relacionados a chuvas, devido o parque não ter captação de água, declive e faz as baias ficarem inundadas em grandes chuvas. Apresentou fotos, das baias danificadas pela ventania ocorrida três dias do Potro do Futuro. A análise feita prevê um investimento de R\$5.800.000,00. Se houver parceria com a Prefeitura de Avaré, o retorno do investimento será em 12 eventos, ou seja, 4 anos. O Sr. Haroldo Pessoa perguntou sobre o projeto do espaço de convivência. O Sr. Celso Minchillo esclareceu que existe um pré-projeto para utilizar o espaço chamado de hangar. O Sr. Felipe Belinatto perguntou sobre a viabilidade, pois o local parecer ser patrimônio histórico e não poderia ser reformado. O Sr. Paulo Farha é contrário ao investimento no centro de convivência e as baias, devido a dificuldade de comunicação com a Prefeitura de Avaré, que nem sempre atende as solicitações da ABQM. Perguntou se existe uma posição sobre o recinto de leilão. O Sr. Fabio Pinto da Costa disse que a gestão passada fez acordo com Avaré de pagar o projeto do tatersal de leilões. O Sr. Celso Michillo informou que o projeto do Recinto de Leilão já foi aprovado Câmara Municipal, aguardando o processo de licitação. Esclareceu que o retorno será em 3 eventos e foram gastos R\$ 270.000. O Sr. Paulo Farha sugeriu fazer poucas baias, em torno de 200 ou 300. O Sr. Wilson Dosso sugeriu que a discussão fique para análise da Diretoria Executiva. O Sr. Regis Frati citou a discussão sobre o tatersal que dura 3 anos. Disse que a ABQM deve ser incisiva com Prefeitura, fazer o Tatersal com o dinheiro em caixa em troca de eventos e suspender os investimentos em baias e centro de convivência. O Sr. Felipe Belinatto perguntou se houve contato da Diretoria Executiva com a Prefeitura de Avaré neste ano. O Sr. Celso Minchillo respondeu que a Prefeitura Municipal de Avaré terá dificuldade em retroceder o que já fez. O Conselho de Administração devolveu a análise da construção do Centro de Convivência e construção de Baias para Diretoria Executiva. O Sr. Felipe Belinatto ficou responsável em discutir a questão do tatersal e dará um feedback aos conselheiros. O Sr. Fábio Pinto da Costa sugeriu fazer no próximo evento uma enquete sobre o interesse dos frequentadores no centro de convivência. O Sr. Marcos Sá disse que pode ser feito algo simples e seguro no tatersal e acha inviável o centro de convivência. O Sr. Carlos Braga concordou com o Sr. Regis sobre o ano de recessão econômica. Disse ainda que, certamente, o Governo do Estado não passará recursos para Avaré e é contra o investimento em baias e centro de convivência, e sugeriu que troque o estudo por outro investimento na área de leilões. O Sr. Wilson Dosso retomou a discussão sobre os reajustes, propondo que não se altere a taxa do competidor, alteração mínima no contribuinte, manter o que foi proposto para o associado pleno de 5%, reajustes nas taxas do stud book, não aplicar o

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

repassa de 7% nos estandes e estudar posteriormente a taxa de gado, sem nenhum reajuste neste momento. O Sr. Edmilson Varejão, endossou as palavras do Sr. Carlos Braga. Pediu que a Diretoria Executiva quando for rever os investimentos, reveja também um novo parque e município, para que a ABQM possa investir. O Sr. Haroldo Pessoa disse que se o centro de convivência for necessário, utilizar o tatersal antigo, uma vez que será feito um novo. O Sr. Wilson Dosso voltou à pauta, abrindo votação sobre o aumento das taxas. Foi aprovado pela maioria que a anuidade do associado contribuinte passaria para R\$220,00 e a anuidade do associado competidor permaneceria o valor atual de R\$ 150,00. Quanto à categoria pleno, o valor passará para R\$630,00. Votaram contra os Srs.: Gilmar Garcia, Haroldo Pessoa e Marcelo Pessoa. Foi aprovado o aumento da taxa de registro de R\$50,00 para R\$60,00. Votaram contra os Srs.: André Costa, Haroldo Pessoa, Paulo Ferraz, Rodrigo Costa Henriques, Luiz Carlos Caromano, Gilmar Garcia, Marcelo Pessoa, Jefferson Abbud, Roberto Tenório, Edmilson Varejão, Geraldo Majella e Marli Faria. Foi aprovado aumento da taxa de transferência de propriedade de R\$43,00 para R\$60,00. Votaram contra os Srs.: André Costa, Jefferson Abbud, Haroldo Pessoa, Paulo Ferraz, Dailton Marin, Gilmar Garcia, Mário Garcia, Edmilson Varejão, Geraldo Majella, Roberto Tenório, Rodrigo Costa Henriques, Marcelo Pessoa, Luiz Carlos Caromano, Marli Faria, José Astor. Não foram aprovados os aumentos de taxas para os eventos oficiais da ABQM. O Sr. Wilson Dosso expôs a proposta da Diretoria Executiva de discutir duas questões: autorizar o repasse de reajuste de 7% de estandes e baias ou não autorizar o reajuste e discutir com o fornecedor. Ocorreu aprovação unânime de discutir o reajuste de 7% com fornecedor. O Sr. Alex Saleta sugeriu pensar na redução da quantidade de baias futuramente, devido a rotatividade. O Sr. Celso Minchillo informou que isso já é feito e que não é contratado a quantidade de baias reservadas, devido a rotatividade. O Sr. Fábio Pinto da Costa sugeriu ver o que consegue no Congresso e apresentar na próxima reunião. O 7% não será repassado no Congresso. O Sr. Thomas de Mello disse que a baia é o melhor investimento. Se fizer a baia e cobrar do associado, os custos serão reduzidos e rapidamente terá o retorno do valor pago. O Sr. Paulo Farha discordou e disse que ao invés de investir em baias em Avaré, procurar outra cidade para sediar os eventos da ABQM. O Sr. Jefferson Abbud disse que participou das diretorias do Sr. Marcelo Ferreira e Sr. Paulo Farha que começou a investir nos parques. A gestão anterior contratou uma pessoa altamente qualificada e que recomendou várias situações, sobre o bem estar animal. Uma cidade maior traria a mídia sobre a questão do bem estar animal. O Sr. Paulo Farha disse que o evento de Avaré não passa despercebido na mídia local. O Sr. Wilson Dosso voltou para pauta e ficou determinado que o estudo da taxa de gado será realizado por cada comitê de modalidade. O Sr. Paulo Ferraz falou que a premiação das categorias deve ser estudada. A Sra. Marli Faria concordou com o Sr. Paulo Ferraz e disse que a classe jovem tem muito fomento. O Sr. Fábio Pinto da Costa sugeriu que cada comitê de modalidade sugira como distribuir a premiação na sua modalidade. O Sr. Celso Minchillo explicou a discussão do valor do fomento para premiação, e porque não foi previsto o reajuste em outros eventos oficiais. Esclareceu que os outros eventos oficiais são de apenas uma modalidade. Foi colocado para votação o aumento de repasse nos 3 eventos oficiais ou se estenderá para os outros eventos que também são da ABQM. O Sr. Fábio Pinto da Costa solicitou ao Sr. Celso Minchillo a apresentação do demonstrativo dos três eventos por modalidade. O Sr. Celso Minchillo explicou o fomento por modalidade: modalidade menos fomentada é o *Ranch Sorting* e a mais fomentada Laço em dupla. Por inscrição *Working Cow Horse* é a mais fomentada e Laço Individual, menos fomentada. O Sr. Wilson Dosso passou a palavra para o Sr. Fábio Pinto da Costa que falou do aumento nos eventos e explicou que o aumento de 20% na verba de fomento de

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

premiação foi proposto para os 3 eventos, pois impactaria R\$80.000,00 a serem divididos em 18 modalidades. O Presidente, Sr. Wilson Dosso, abriu votação para a proposta de premiação de 20% para os três eventos da ABQM, ou para todos os oito. A proposta aprovada com 26 votos a favor para premiação dos 3 eventos. Foi proposto à Diretoria Executiva estudar o aumento para as demais provas oficiais. A proposta de aumento de 20% em exame antidoping foi aprovada por unanimidade. Foi proposto à Diretoria Executiva um estudo para aumentar em 50% o investimento em exames de antidoping. O Sr. Marcelo Pessoa disse que o que vem da taxa de fomento, deve ser explicitado. O Sr. Celso Minchillo voltou para a apresentação da proposta e esclareceu as verbas estatutárias. A proposta de aumento de mais R\$5.000,00 para os núcleos 100% Quarto de Milha obteve aprovação unânime.

**5. PLANO DE METAS E SUMULA DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA EXECUTIVA:** O Sr. Fábio Pinto da Costa iniciou falando dos planos traçados, e um deles é a (i) implantação do Museu do Quarto de Milha e Hall da Fama em um espaço maior, no Jockey Club de Sorocaba, espaço oferecido pelo associado Sr. Jonatas Dantas; (ii) Certificação ISO 9001 nos processos de registro; (iii) Contratação de Instrutor de Consultoria de bem estar animal; (iv) Melhorar a comunicação com o criador, implantando serviço de SMS; (v) Investimento de diversas funcionalidades no aplicativo da ABQM; (vi) Sobre o sistema SEQM pretende-se fazer um estudo de como operar um maior empenho dos núcleos que realizam as provas oficializadas, para ter um maior controle na aceitação das inscrições das provas. Atualmente o núcleo quando aceita a inscrição da prova não confere se o competidor está em dia com a ABQM e se o animal está no nome. Sobre as decisões tomadas pela Diretoria Executiva, o Sr. Fábio Pinto da Costa iniciou falando das atuações da Diretoria Executiva, e foi apresentada uma retrospectiva das ações tomadas. Foi criado um comitê de juízes, composto por 3 criadores e um Juiz. Os membros do comitê são: O Juiz Sr. Fabrício Pinotti e os criadores, Sr. Dailton Marin, Sr. Paulo Ferraz e Sr. João Lacerda. Decisões tomadas pelo comitê de Juizes: (i) Suspensão de 60 dias para juíza Sra. Fernanda Almeida Costa, por recomendação do Conselho de Administração; (ii) Suspensão por prazo indeterminado dos juízes, Sr. Roger Clark, Sr. Elvio Noronha e Sr. Miguel Arcanjo Alves Costa; Foi aprovada pela Diretoria Executiva a substituição do gerente de Esportes, Sr. Francisco Garcia, assumindo o departamento, o Sr. Henrique Campana. Foi criado um Grupo de Trabalho para reforma do Estatuto Social, composto Sr. Fábio Pinto da Costa, Sr. Aroldo Souza Durães, Sr. Carlos Eduardo Faraco Braga, Sr. Geraldo Alves Ferreira Filho, Sr. Mauro Rapassi Dias, Sr. Paulo César Rebeis Farha e o Sr. Regis Savietto Frati. Foi renovado o contrato com o Canal Rural, por dois anos, com aberturas dadas pelo canal, mais espaços na mídia, 66 inserções mensais em comerciais de 30 segundos. Abertura para primeira cota do patrocínio captada pela ABQM, ficando 80% do valor para a associação. O conselheiro Sr. Frederico Bezerra está fazendo gestões para conseguirmos uma cota de patrocínio da Toyota. Foi criado um *checklist* Criação dos requisitos mínimos para realização de provas oficiais. A área do atendimento foi incorporada ao Stud Book, sob gestão do Sr. Daniel Costardi, superintendente técnico. Foi elaborado um do folder da ABQM, com informações para novos e antigos criadores que foi distribuído durante a participação da ABQM no evento GLOBAL EQQUS. Foi implantado o Sistema de Integração de Comunicação (SIC), integrando todas as mídias da ABQM. O Sr. Haroldo Pessoa foi indicado para o conselho da AQHA. Providenciadas melhorias no SEQM para inscrições antecipadas na vaquejada. Obrigatoriedade de instalações de tendas seguras para os leilões de Avaré. Existem propostas para a instalação das tendas, que serão encaminhadas para as leiloeiras, negociarem com os fornecedores. Foi aprovado o projeto de centro de convenção na Câmara Municipal de Avaré, projeto Tatersal.

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Aprovado exame de antidoping nas provas oficializadas do primeiro semestre, com inclusão de novas modalidades, além de três tambores. Foi contratada uma consultoria institucional para assuntos do bem estar animal. Decidiu-se pelo cancelamento do envio da revista Quarto de Milha para categoria jovem. O Sr. Fábio Pinto da Costa esclareceu que em cada reunião será apresentado um *feedback* das ações realizadas pela Diretoria Executiva. O Sr. Fábio Pinto da Costa fez os devidos esclarecimentos sobre o desligamento do quadro de funcionários do Sr. Francisco Garcia. Sobre a suspensão da juíza Fernanda, comentou que a mesma já tinha sido advertida na Diretoria Executiva passada, passou pelo o Conselho de Administração, que solicitou a suspensão da mesma. O Sr. Abelardo Ferreira comentou sobre o Sr. Francisco Garcia e disse que ele fez um bom trabalho como gerente de provas. O Sr. Fábio Pinto da Costa concordou, porém comentou que seu sucessor também tem competência para tanto.

**6. HOMOLOGAÇÃO DE MEMBRO PARA A COMISSÃO DISCIPLINAR:** O Sr. Celso Minchillo informou que atualmente a Comissão Disciplinar possui três membros: Sr. Paulo Roberto Busto Infante, Sr. Luiz Eduardo Arena Alvarez e Sr. Fernando Meinberg Franco. Foi apresentado o nome do Sr. Aroldo Souza Durães, que tem ajudado em outras questões, e vai participar da reforma do Estatuto Social. Informou ainda que ele se dispôs a ser um membro da Comissão Disciplinar. O Sr. Wilson Dosso perguntou aos presentes, se estavam de acordo com a inclusão do Sr. Aroldo Durães, como membro da Comissão Disciplinar. O indicado teve aprovação unanime dos presentes.

**7. HOMOLOGAÇÃO DOS MEMBROS DO CDT:** O Sr. Celso Minchillo informou que o Regulamento do Stud Book prevê que o período da gestão dos membros do CDT seja o mesmo da Diretoria Executiva. Para o novo biênio, foi apresentada a recondução dos membros atuais do CDT. O CDT, Conselho Deliberativo Técnico, é composto por técnicos (médicos veterinários, zootecnistas, agrônomos), o superintendente técnico do Stud Book, um membro do Mapa e por criadores. Os membros técnicos são: Sr. Lúcio de Oliveira Leite, Sr. Rodrigo Romero Correia, Sra. Júlia Duarte Savietto Frati, Sr. Marcelo de Araújo Pessoa, um membro do MAPA e o superintendente técnico do Stud Book, Sr. Daniel Costardi. Quanto aos criadores, são membros o Sr. João Marigo Filho, Sr. Marcos Sá, Sr. Marcos Zaborowski e Sr. Luciano Alves de Oliveira. O Sr. Haroldo Pessoa disse que não conhecia o Sr. Lúcio Leite, ao que o Sr. Celso Minchillo explicou que se trata de um veterinário e trabalha há muito tempo no CDT, na Secretária de Agricultura em Campinas e é inspetor da ABQM. O Conselho de Administração aprovou a manutenção dos nomes para o Conselho Deliberativo Técnico.

**8- REGULAMENTO DESPESAS DE VIAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA:** O Sr. Celso Minchillo apresentou a proposta de regulamentação de despesas da Diretoria Executiva, onde as despesas de viagem, como passagens e pernoite para Presidente e Vice Presidente nas reuniões ordinárias e extraordinárias da Diretoria Executiva, seriam custeadas pela ABQM. Nas reuniões não ordinárias, estando o Presidente impossibilitado de comparecer, as despesas de um representante seriam cobertas. As passagens seriam pagas pela ABQM, mediante confirmação de presença, caso não possa comparecer, a pessoa deve arcar com o prejuízo do cancelamento da passagem. Sr. Wilson Dosso comentou que isso já ocorria no segundo ano da gestão do Sr. Marcelo Ferreira. O Sr. Fábio Pinto da Costa solicitou ao Sr. Celso Minchillo o regulamento vigente e solicitou que explicasse as mudanças básicas. O Sr. Celso Minchillo explicou que na reunião da Diretoria Executiva de janeiro de 2014 foi proposto à cobertura dessas despesas, que foi aprovado pelo

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Conselho de Administração, e que posteriormente, devido a comentários, o Sr. Marcelo Ferreira, então Presidente, propôs que as despesas da Diretoria Executiva nas Reuniões Ordinárias não seriam cobertas e as despesas de outras reuniões extraordinárias e despesas de representação em eventos seriam cobertas para até dois Vice-Presidentes. As despesas para viagens internacionais seriam cobertas da mesma forma para o Presidente e até dois Vice-Presidentes. As alterações feitas são: cobertura das despesas da Diretoria Executiva nas reuniões ordinárias, representação da ABQM somente para um Vice Presidente, caso o Presidente não possa comparecer, incluindo a cobertura das despesas de viagem exterior. O Sr. Regis Frati disse que ninguém se lembrava dessa decisão e considerou que não há porque do pagamento das despesas internacionais e que se trata de um gasto desnecessário para a ABQM. O Sr. Marcelo Pessoa perguntou sobre a questão dos Vice Presidentes terem as despesas cobertas ao virem para reuniões em São Paulo e disse que é contra o pagamento destas despesas. O Sr. Edmilson Varejão discorda do Sr. Marcelo Pessoa, dizendo que os Vice-Presidentes e Presidente trabalham para os associados e a ABQM deve custear estes valores, visto que a Diretoria Executiva comparece a ABQM uma vez por mês. O Sr. André Costa comentou que para assegurar a representatividade de forma democrática é preciso observar que os custos hoje são outros, e a Diretoria Executiva comparece três vezes mais a ABQM que os outros cargos. Foi favorável ao ressarcimento das despesas. O Sr. Dailton que é contra o ressarcimento das despesas, inclusive de pagamento de despesas internacionais para três pessoas. O Sr. Carlos Braga concordou com o Sr. Regis Frati sobre as viagens internacionais serem limitada somente ao Presidente e na sua ausência, apenas a um Vice-Presidente. Também disse que é contra o pagamento de custas dos Vice-Presidentes para as reuniões ordinárias e comentou que se alguém está em dificuldade durante seu mandato, abra a oportunidade para que outra pessoa possa exercer as atividades. O Sr. Jefferson Abbud concordou com o Sr. Carlos Braga e teme a aprovação, pois a Diretoria Executiva ficará vulnerável diante do associado. Relatou que foi Vice-Presidente em muitas outras gestões e não se lembra de ter ocorrido isso na ABQM. O Sr. Regis Frati defendeu o conceito de seriedade da instituição, achando incorreto a associação não restituir as despesas como passagem e pernoite dos diretores. O Sr. André Costa disse que se a ABQM permanecesse no conceito de filantropia, não teria contratado um profissional no nível do Sr. Celso Minchillo. A Sra. Marli Faria disse que é contra, e comentou que quem se candidata sabe das despesas e do esforço que deve fazer. Disse também que é a favor do pagamento das despesas, somente para o Presidente. O Sr. José Astor endossou as palavras do Sr. Carlos Braga. O Sr. Wilson Dosso explicou que deveria haver votação para duas situações: 1. Retirar a presença de até dois vices presidentes nas despesas com viagens de representação e internacionais. A votação foi unânime a favor da retirada e o item será excluído do Regulamento. 2. Ressarcimento das Despesas de viagem e hospedagem dos Vice-Presidentes em reuniões ordinárias da Diretoria Executiva. Votaram contra a exclusão deste item: Abelardo Ferreira, Felipe Belinatto, Jefferson Abbud, Haroldo Pessoa, Dailton Marin, Paulo Ferraz, Roberto Tenório, Carlos Braga, Rodrigo Costa Henriques, Gilmar Garcia, Thomas de Mello, Mário Garcia, José Astor, Luiz Carlos Caromano, Luciano Beretta, Ricardo Pulzato, Marli Faria, Marcelo Pessoa e Marcos Sá. Com maioria dos votos dos presentes, não serão ressarcidas as despesas dos Vice-Presidentes em reuniões ordinárias, e somente serão ressarcidas passagens e pernoites em reuniões extraordinárias. Segue abaixo o Regulamento de Despesas de Viagem da Diretoria Executiva aprovado: **"REGULAMENTO DE REEMBOLSO DE DESPESAS DE VIAGENS DA DIRETORIA EXECUTIVA.** *O reembolso de despesas de viagem do Presidente e Vice-Presidentes da Diretoria Executiva obedecerão os seguintes critérios: 1. Despesas de viagem, quando em representação da Associação fora da*

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

*cidade sede da ABQM (São Paulo) em reuniões, cerimônias e eventos, incluindo-se eventos oficializados. a) A ABQM pagará ou reembolsará as despesas de transporte aéreo ou terrestre, bem como, as despesas de pernoite. b) A ABQM pagará ou reembolsará as despesas acima citadas do Presidente ou de 1 (um) representante indicado pelo mesmo, por reunião ou evento. c) Estão incluídas as viagens ao exterior, observado todos os itens acima. 2. As despesas do Presidente em reuniões ordinárias e extraordinárias serão reembolsadas as custas com transporte e pernoite. 3. Para os Vice-Presidentes não serão reembolsadas despesas de viagem para reuniões ordinárias da Diretoria Executiva. No caso de viagem para participação em reuniões de trabalho na sede da Associação na cidade de São Paulo, que não sejam reuniões ordinárias, os Vice-Presidentes da Diretoria Executiva terão direito ao pagamento ou reembolso de despesas de transporte e pernoite. 4. Entende-se por transporte, o aéreo, terrestre, ou reembolso de quilometragem e pedágios. 5. A comprovação das despesas será efetuada através de documentação hábil, que será verificada pelo Superintendente Geral, e controlada pela área Financeira/Contábil. 6. Os integrantes da Diretoria Executiva, deverão abster-se de solicitar reembolso de despesas de viagem, quando tiverem algum interesse particular na reunião ou evento. 7. As despesas deverão ser examinadas pela empresa de auditoria independente, e a conclusão deste exame deve constar no parecer das Demonstrações Financeiras. 8. Este Regulamento entra em vigência desde o dia 27 de janeiro de 2016”.*

**9- ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DE COMPETIÇÕES:** O Sr. Celso Minchillo disse que as alterações foram discutidas no ano de 2015 e o Comitê constituído por integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, não achou necessário levar esta proposta para a Convenção Anual já que estavam sendo aplicadas de forma experimental nas provas oficiais. O Estatuto Social prevê que toda mudança de Regulamento deve ser aprovada pelo Conselho de Administração, Item 1: Existe um item que define quais são as modalidades que terão disputas finais durante o Nacional, na relação atual, não consta o laço em dupla que faz classificatória final durante o evento há muitos anos. Este é um erro que está sendo alterado no regulamento. Item 2: No Congresso Brasileiro, que não tem classificatória para a final, todos que laçaram o primeiro boi, voltam para o segundo boi, sendo o resultado final a somatória do tempo dos dois bois. Substituindo o item que diz que poderão ser dados até três vezes para cada dupla. O objetivo é deixar claro valendo o tempo dos dois bois. Item 3: Na prova de *Ranch Sorting* foi feito durante o ano de 2015, experimentalmente, a categoria amador light 100 e houve um número interessante de inscritos, a proposta é incluir na definição do amador light que era para ser baliza e três tambores, a inclusão no *Ranch Sorting*. Também na prova de *Ranch Sorting*, em 2015, foi feito, experimentalmente, a categoria Amador Família, que teve bastante sucesso. Só poderão participar desta categoria pais e avós com filhos e netos menores de 18 anos. Também poderão participar desta categoria duplas formadas por irmãos, sendo um deles menor de 18 anos. Quando ambos forem menores deverão estar na categoria jovem. Não será permitida dupla formada por marido e mulher. Será incluída no regulamento a categoria Amador Família, na prova de *Ranch Sorting*. Item 4. Quanto ao Critério de habilitação para Copa dos Campeões foi debatido pelo Comitê uma alteração, onde nos núcleos exclusivos de quarto de milha, os dez melhores animais de cada categoria serão habilitados. Atualmente são cinco. Para os núcleos que não são 100% quarto de milha serão habilitados dois animais. Nesse momento o Sr. Marcelo Sarmiento, Sr. Gustavo Sarmiento, Sr. André Nunes e Sra. Marli Faria tiveram que se ausentar da reunião. O Sr. Alex Saleta perguntou se o Estatuto Social do núcleo define se ele é exclusivo para Quarto de Milha. O Sr. Celso respondeu que pode sugerir que conste no Estatuto Social. O Sr. Thomas de Mello

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

observou que nas provas que não são 100% Quarto de Milha, o aumento de 2 para 10 é exagero. Explicou que em provas de Tambor e *Ranch Sorting* são 98% quarto de milha e por causa de 2% se perde 80%. Sr. Haroldo Pessoa disse que a ABQM deve priorizar quem é só Quarto de Milha e defende os interesses da raça e seguir a AQHA neste quesito. Sr. Regis Frati disse que as outras raças não estão sendo excluídas e sim, estimulando o Quarto de Milha. O Sr. Fábio Pinto da Costa disse que quer dar bônus pra quem é Quarto de Milha, e privilegiar quem é só da raça. O Sr. Thomas de Mello sugeriu que em campeonatos que não sejam fechados para Quartos de Milha sejam habilitados 5 animais ao invés de 2. O Sr. Wilson Dosso abriu votação para manter a proposta, habilitando 10 animais nos núcleos 100% Quarto de Milha e 2 animais para os núcleos que não são 100% Quarto de Milha: A maioria dos presentes votou aprovando essa proposta. Item 5: No regulamento da prova de três tambores consta como é a medida da pista, houve muitas discussões no ano de 2015, além do desenho, foi disponibilizado todo o texto, para não ter dúvida. No regulamento não está muito bem definido. O Sr. Thomas de Mello disse que nos EUA a discussão é grande sobre o tamanho da pista e diz que se houver o laser, coloca-se o tambor no meio da medida. Item 6: Foi aprovada a proposta apresentada no texto para habilitação da categoria amador principiante nas provas de laço em dupla, alguns interpretavam que deveria ter os 15 pontos ou os dois bois para o handicap/classificação nesta categoria. Para obter a pontuação, devem-se ter os 15 pontos e também os dois bois. Este é um esclarecimento para não dar margem de interpretação. O Sr. Marcelo Ferreira perguntou ao Sr. Paulo Ferraz sobre o HNLD (Handicap Nacional de Laço em Dupla). O Sr. Paulo Ferraz respondeu quanto ao aspecto quando se fala 2 bois e meio a redação correta são 2 bois elites na light. Foi feita reunião com Sr. Celso Minchillo, Sr. Henrique Campana, Sr. Eduardo Kucinski e o Sr. Anderson Proença que frisou que quando for colocar na circular, informar que dois bois elite, não são dois e meio. Item 7: O prazo para oficialização de provas deve ser feita com mínimo de 30 dias de antecedência, o objetivo do prazo é dar publicidade a prova para que qualquer interessado em participar, planeje sua inscrição. Algumas situações estão sendo flexibilizadas. Será permitida inclusão de categorias fora do prazo de 30 dias desde que sua publicidade seja comprovada através de folders e divulgação do evento. Sendo assim, se o organizador esquecer-se de oficializar alguma categoria, provando que a publicidade foi feita, com essa alteração, seria aceito a inclusão da categoria. O evento poderá ser antecipado, desde que o pedido atenda o período de 30 dias de antecedência de sua realização. Hoje, o regulamento não permite antecipação, mesmo dentro dos 30 dias. O Estado e cidade também podem ser alterados, dentro do prazo de 30 dias de antecedência da sua realização. Item 8: Alteração do número de pontos da categoria aberta light 25: A categoria aberta light 25, exclusiva para laço de cabeça e pé, passaria ser categoria light 50, alterando o limite de pontos para 50 pontos. O Sr. Fábio Pinto da Costa disse que o nome da categoria deve ser mudado, pois na categoria aberta, amadores e principiantes até 50 pontos poderiam participar, o que o Regulamento atual não permite. O Sr. Paulo Ferraz disse que o nome da categoria pode ser mudado. As categorias aberta light foram criadas para promover os assistentes dos treinadores, sendo assim, o nome da categoria precisa ser alterado. O Sr. Marcelo Ferreira disse que quando essa categoria foi criada, o intuito era que todo mundo pudesse correr. Existem casos de amadores muito fortes. Nos dois primeiros anos, quem ganhou foram os amadores, tirando a chance dos novos participantes. Foi aprovada a categoria light 50. O Sr. Paulo Farfa falou sobre a importância em mudar o procedimento para inscrição na categoria amador, dando um prazo antes da realização do evento para confirmação de parentesco com o proprietário do animal, não permitindo que o competidor participe da prova e seja desclassificado em seguida. Item 9:

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Criação da Categoria Amador Light para Vaquejada com 30 pontos. O Sr. Abelardo Mendes comentou a disparidade dos pontos e perguntou se a questão de pontuar três juízes será levada para convenção. O Sr. Wilson Dosso confirmou que a proposta vai para Convenção Anual. A ABQM deve se aproximar das associações de laço, principalmente laço em dupla, pois nesta categoria, não tem como pontuar o cavalo, somente o cavaleiro. A organização pensa somente no cavaleiro. Deve se aproximar dessas associações e valorizar mais o cavalo.

### **10. OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE SOCIAL: 10.1- Revisão da Pontuação de animais:**

O Sr. Paulo Dedemo solicitou a análise da Diretoria Executiva sobre a questão da pontuação de animais. Normalmente pontua 100% acima de 40 animais, tem categoria que tem entre 200/300 animais, se a classificação ficar em 1º lugar, ganha 10 pontos. Perguntou se tem como rever essa pontuação, para fazer proporcional ao numero de animais participantes que vão para final. O Sr. Fábio Pinto da Costa disse que a proposta é interessante, mas o pedido do pessoal do laço e de rédeas é o oposto. Disse que a ABQM não pode adotar regras em função da modalidade. Existe uma tabela e ela tem de ser seguida e acha que a tabela deve ser expandida. Quanto maior o número de competidores, maior pontuação. O Sr. Celso Minchillo informou que existe uma proposta na Convenção Anual para discutir a tabela. **10.2 Mormo** - O Sr. Marcos Sá levantou a questão do Mormo e disse que a ABQM precisa dar mais importância para o caso de mormo no Brasil. Propôs mais empenho da ABQM e disse que do jeito que as coisas estão, é desestimulante para os criadores e todos envolvidos na raça. Complementou dizendo que existe divergência de resultados entre exame feitos no Brasil e Alemanha, e que a ABQM tem de se posicionar sobre esta questão. O Sr. Haroldo Pessoa comentou que no Brasil, 260 estabelecimentos estão interditados, segundo o MAPA. Disse que o cavalo que teve mormo na sua residência nunca saiu de casa, nasceu e morreu no local e os cavalos que estiveram com ele, saíram e nunca contraíram a doença. Que existe uma máfia e incompetência por traz dos resultados. As associações devem tomar a frente e se envolver e participar, que o tratamento junto ao MAPA será outro. Completou que até o momento a ABQM não tem feito nada. Neste momento o Sr. Alex Saleta precisou se ausentar da reunião. O Sr. Fábio Pinto da Costa perguntou ao Sr. Celso Minchillo se existe relatório de ações feitas pela ABQM anteriormente, e este respondeu que a ABQM não fez nenhuma ação especifica, mas tem participado na Câmara de Equideocultura e que participaram das discussões a respeito do mormo, sem maiores resoluções. O Sr. Regis Frati perguntou ao Sr. Haroldo Pessoa se ele tem alguma ação para sugerir. O Sr. Haroldo Pessoa respondeu que não e perguntou se o Sr. Regis Frati não teria alguma sugestão, sabendo que nos casos políticos, ele é o designado a tratar. O Sr. Regis Frati, por sua vez respondeu que o Sr. Marcelo Pessoa foi indicado como representante da ABQM na CS e disse que só uma pessoa pode ajudar, que seria uma relação pessoal do Sr. Marco Gil, que possui relação pessoal com a Ministra Kátia Abreu. O Sr. Carlos Braga se manifestou dizendo que ninguém na Câmara resolve, um joga para o outro. O Sr. Paulo Farha disse que algo prático deve ser sugerido. Comentou que começou construir o manual de regras de bem estar animal, chamou varias associações, a Polícia Militar, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e fizeram várias reuniões, onde o Manual foi executado e concluído na gestão do Sr. Marcelo Ferreira. Disse que o processo hoje deve ser o mesmo, inclusive com o MAPA. Disse ainda que a ABQM deve gerir o processo, envolvendo quem entende da área, os veterinários. Completou dizendo que é necessário se preparar, com bons profissionais, para conversar com o Governo Federal. O Sr. Marcelo Pessoa disse que o único lugar que se preocupou com o que está acontecendo foi o CRMV, que o chamou para uma reunião, a fim de ouvir o que tinha acontecido e o Presidente do Conselho Regional de

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Medicina Veterinária disse que se as associações que são as maiores interessadas não se moveram, eles não conseguirão fazer nada. Então convocou as associações, para que os presidentes e técnicos fizessem uma reunião, emitissem uma ata, assinada por todos, para apresentação ao Ministério de Agricultura. Nenhum presidente das associações compareceu somente 17 técnicos, representantes do CDA de Campinas, do Instituto Biológico e estão fazendo a primeira ata e será passado para associações, solicitando a assinatura dos presidentes, conselho e técnico. Este primeiro documento será enviado para o Ministério e depois será feito um documento mais forte. O Sr. Wilson Dosso informou que Sr. Marcelo Pessoa, Sr. Fabio Pinto da Costa e o Sr. Celso Minchillo vão se organizar pra resolver esse assunto. Neste momento o Sr. Paulo Dedemo teve de ausentar da reunião. **10.3 Taxa de Urgência:** O Sr. Gilmar Garcia sugeriu a implantação de taxa de urgência para registro do animal no mesmo dia e cobrança de emissão da campanha do animal, dizendo que no site da ABQM hoje é possível puxar a toda campanha de um cavalo. O Sr. Celso Minchillo esclareceu que hoje, estando a documentação correta, o documento sai em poucos dias. Não sendo necessária a implantação da taxa de urgência. Sobre a proposta da taxa para emissão da campanha, O Sr. Fábio Pinto da Costa esclareceu que já foi proposto em outras reuniões e a proposta foi vencida, pois essa consulta ajuda a fomentar a raça e competições. **10.4 Ação STF – Vaquejada:** O Sr. Fábio Pinto da Costa, falou que o Comitê de Vaquejada solicitou uma reunião com a Diretoria Executiva e esta ocorreu na corrente mês, na sede da ABQM, onde pleitearam uma ajuda, em defesa da vaquejada nas instâncias jurídicas que estão correndo, pedindo para que o Sr. Celso Minchillo explicasse o assunto. Este por sua vez, disse que a ABQM já havia ajudado com R\$250 mil, sendo R\$200 mil para um advogado e R\$50mil para outro, que era o valor inicial para fazerem a defesa da vaquejada. Eles procuraram a ABQM, pedindo a ajuda no pagamento da taxa de sucesso, no caso de êxito da ação. Conforme acordado anteriormente a taxa de sucesso, seria paga pela ABVAQ. Como se trata de R\$400 mil foge da alçada da Diretoria Executiva tomar esta decisão, sendo levado para votação do Conselho de Administração. O Sr. Eduardo Borba disse que a ABVAQ solicitou que se houver uma vitória, a ABQM possa honrar com o compromisso dos contratos assinados com advogados. A justificativa do pedido da ABVAQ é que no decorrer do processo, situações novas foram acontecendo e a ABVAQ tem investido tempo e dinheiro para executar outras ações como: estudos, outros advogados que precisam estar juntos ao processo, para poder muni-lo de informações. Houve excedente na previsão da conta da ABVAQ e não se sabe em qual valor vai chegar, por isso o pedido e frisa que a ajuda da ABQM seria somente em caso de êxito no processo. O valor para repasse à ABVAQ seria de R\$450 mil. Neste momento o Sr. Edmilson Varejão teve de ausentar da reunião. O Sr. Marcelo Ferreira comentou que a associação se dispôs a pagar o valor inicial, que precisa ser feito pra ganhar a associação deverá fazer, e que deve estipular um limite nesta ajuda. O Sr. José Astor perguntou se a ABVAQ tem caixa para arcar com os custos. Foi respondido que existe o caixa da ABVAQ feito pelos criadores, porem ele está sendo utilizado para custear a defesa. O Sr. Wilson Dosso colocou em votação, a questão de a ABQM ajudar a ABVAQ com os R\$450 mil dos advogados em caso de êxito. A aprovação foi unânime por todos os presentes. O Sr. Celso Minchillo esclareceu que pode ser êxito que resolva o assunto da vaquejada num grau maior, determinando que não é mau trato ou pode ser o êxito a questão da lei do Ceará não ser inconstitucional. Explicou que a ação foi sobre a lei do Ceará, se o STF estivesse julgando somente se a lei do Ceará é inconstitucional ou não. O problema será se a lei do Ceará, cancelada ou não, não impediria de ter a vaquejada. O voto do relator do processo, do Sr. Ministro Marco Aurélio, saiu fora dessa questão. O mesmo falou que vaquejada é mau trato, comparando-a com rinha de

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

galo e farra do boi. A melhor decisão é considerar que Vaquejada não é maus tratos, porém também será êxito, a decisão sobre a lei do Ceará. O Sr. Marco Gil disse que se houver êxito para uma lei do Ceará que é específica, a ABQM deveria ajudar a associação, se eles se comprometerem em ressarcir a ABQM. Se êxito for referente aos maus tratos, a ABQM faria o pagamento solicitado. O Sr. Wilson Dosso, esclareceu a proposta do Sr. Marco Gil para a mesa: se êxito o for a liberação da vaquejada como esporte a ABQM paga, se for somente sobre a lei do Ceará, a ABQM empresta o dinheiro. Surgiu uma nova proposta, para votação: Se o êxito for somente para a lei do Ceará a ABQM paga 50% do valor, se for a liberação da vaquejada como esporte, a ABQM paga 100%. O Sr. Wilson Dosso perguntou se poderia trocar a proposta antes aprovada, por essa nova proposta, os presentes concordaram e seguiu para votação. A nova proposta obteve aprovação unânime de todos os presentes. **10.5 Catinona:** O Sr. Fábio Pinto da Costa apresentou para conhecimento do Conselho de Administração o assunto referente a catinona, onde a Diretoria Executiva decidiu suspender as penalidades pelo doping positivo até um estudo mais profundo do assunto. A ABQM fez estudo e ponderações e tinha que tomar uma decisão, pois as provas iriam recomeçar e não podia ficar sem uma definição da Diretoria Executiva, que decidiu penalizar os dopings positivos para catinona, cumprindo o Regulamento de Competições da ABQM. As pessoas que estavam aguardando uma posição, já foram notificadas da decisão, para que possam cumprir ou recorrer. O Sr. Paulo Farha perguntou do caso em que o Jockey Club do Rio de Janeiro enviou para França. O Sr. Celso Minchillo disse que enviado pelo referido Jockey à França deu positivo para catinona. O Sr. Carlos Braga perguntou se a ABQM está segura e confortável com a decisão do laboratório. O Sr. Celso Minchillo respondeu que sim. O que está sendo colocado em dúvida, principalmente nos recursos apresentados é que a presença da Catinona veio de uma contaminação externa, inadvertida. Em uma das contraprovas feitas, foi contratado um especialista químico forense e o laboratório é certificado. O Sr. Thomas de Mello perguntou qual o fato novo que levou à suspensão dos animais. O Sr. Celso Minchillo respondeu que não tem fato novo e que a suspensão da sanção era provisória. O Sr. Thomas de Mello disse que o Jockey do Rio de Janeiro decidiu não punir os positivos em Catinona, e lá teve 40 casos de cavalos positivos. Disse que a ABQM está contratando um problema futuro seríssimo e um passivo, pois as 10 pessoas punidas entrarão na Justiça. Os treinadores entrarão na justiça para continuar competindo e os proprietários contra a ABQM. A ABQM deve estar segura de sua decisão, pois terá um grande problema para associação e para quem compete e vai fazer o exame. O Sr. Celso Minchillo disse que não é uma decisão fácil, por isso que a Diretoria Executiva não mudou a decisão de suspender provisoriamente, para que tivesse mais tempo de analisar as 10 recursos que foram apresentados. A decisão pode ser polêmica e dar margem a processos judiciais, mas por outro lado poderiam ocorrer ações pelo fato de não estar cumprindo o Regulamento de Competições e por em dúvida todo processo de exame antidoping, pois qualquer substância que desse positivo e fosse alegado o desconhecimento de onde veio a ABQM deveria saber, e seriam vários casos. Completou que é polêmico, a Diretoria Executiva teve de assumir sua responsabilidade, analisando os pontos, e foi tomada esta decisão. Não ter uma decisão geraria mais problemas. O Sr. Thomas de Mello disse que o Jockey Club do Rio de Janeiro, que é uma associação altamente capacitada tecnicamente, teve 40 casos e decidiu que 3 ng/ml para uma quantidade "x" de sangue, seria doping. Disse que a ABQM assumiu que uma contaminação externa de menos de um ng/ml, que não é suficiente para fazer o cavalo andar uma pequena distância, seja doping. Disse que a decisão deveria ser mais técnica do que de fato está sendo. O Sr. Luiz Carlos Caromano perguntou se alguém pode entrar com ação contra a ABQM. O Sr. Carlos

## **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

Braga respondeu que sim, qualquer um pode entrar com ação contra qualquer pessoa. A responsabilização de sócios ou dirigentes de entidades é uma exceção a regra legal de responsabilidade civil. Qualquer dano causado pela entidade, quem responde é a entidade. Na ausência de recursos da entidade, dependendo dos casos, sendo que a responsabilidade civil é a que menos tem a desconsideração da responsabilidade da personalidade jurídica, em alguns casos, erro, dolo, má fé, podem sim haver a desconsideração e tentar a responsabilização na Diretoria Executiva, mas só em casos de exceção. O Sr. Marcelo Pessoa perguntou se a ABQM segue o protocolo de alguma entidade. Foi respondido que segue a FEI (Federação Equestre Internacional) que considera a presença de catinona doping positivo. O Sr. Thomas de Mello, disse que todos são ignorantes neste tema, por se tratar de algo técnico. Que nos EUA, dez cavalos foram pegos com Catinona. Investigaram e foram cavalos em situações diferentes, de proprietários diferentes, sem ligação alguma e a concentração era baixíssima. Como não sabiam de onde vinha e qual poderia ser a causa, chegaram a conclusão de não doping. Deve-se colocar um limite, pois pode ser uma contaminação externa. Foi sugerido a FEI, um limite de dez ng/ml com a catinona, isoladamente. Se for com efedrina é doping. A Catinona isoladamente, não faz sentido. No Jockey Club do Rio de Janeiro ficou resolvido que acima de 3ng/ml o doping seria positivo. O Sr. Marcelo Pessoa comentou que nos EUA os Jockeys são empresas privadas, e seguem suas regras. A ABQM segue as regras da FEI. O Sr. Fábio Pinto da Costa disse que apenas estava comunicando a decisão da Diretoria Executiva para o Conselho de Administração. Quem se sentiu prejudicado pode enviar um recurso, que será analisado pela casa. Disse ainda que a decisão da Diretoria Executiva analisou todos os pontos colocados e na realidade existe muita tese, mas nada concreto. A tolerância admitida passa por estudos bem aprofundados. O Sr. Regis Frati ainda no assunto do doping, considerou que a ABQM só poderia optar pela aplicação de seu Regulamento vigente, que segue os critérios da FEI. E a FEI diz que se for constatado 0,1 é doping e que caso concluíssemos que o atual regulamento estivesse superado, era urgente que o atualizássemos. O Sr. Carlos Braga falou que os associados e competidores que se sujeitam a ir a um evento da ABQM, por força do Estatuto Social, aderiram e aceitaram as regras colocadas pela associação. A associação é obrigada a seguir as regras que estão contidas e formalizadas. Fora isso tem responsabilização. Disse que a associação deve ser formalista e seguir o que está escrito. O Sr. Regis Frati continuou, dizendo que todos estão lá para aplicar os Estatutos e Regulamentos da ABQM, e que para a Diretoria Executiva cabia somente aplicar as punições previstas. O Sr. Carlos Braga disse que a ABQM está seguindo o que está regulamentado e se está errado, o regulamento deve ser mudado. **10.6 – Carta Márcio Matheus Tolentino:** O Sr. Fábio Pinto citou denúncias de Marcio Tolentino, sobre participação de pessoas que competiram e não pontuaram, devido a débitos com a ABQM, gerando pontuação divergente, uma oficial ABQM e outra não oficial. Ele está sendo penalizado pela a ABQM, devido aos débitos do competidor e sua égua, que ganhariam o ABQM AWARDS, se a pontuação estivesse correta. A Sra. Marli Faria explicou que a ABQM junto com o SGP tem essa informação. Quando uma pessoa não é sócia e tenta se inscrever, o sistema pede que regularize a situação, junto a ABQM. O organizador, dentro sistema tem um relatório onde é possível verificar quem é ou não sócio, podendo informar a pessoa. Disse também que as informações do banco de dados da ABQM, não é preciso e nem sempre da uma posição da situação do participante junto a ABQM. O Sr. Fábio Pinto da Costa falou da denuncia onde existem treinadores da categoria light que competem com débito, ganha e não pagam, para poderem continuar competindo na categoria light. O Sr. Alex Saleta, citou o regulamento, utilização do sistema e prazos para informar os resultados para ABQM. A medida que

**ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALO QUARTO DE MILHA, REALIZADA EM VINTE E SETE DE JANEIRO DE DOIS MIL E DEZESSEIS (BIÊNIO 2015/2017).**

os resultados são informados, o sistema informa se a pessoa possui débito e período para informação permite que seja regularizado antes da computação dos resultados. O prazo da informação dos resultados no site é de 15 dias, no ato da informação do resultado, o sistema avisa se a pessoa está ou não inadimplente. Se a pessoa não concluiu a comunicação dos resultados. Dentro deste período a pessoa pode quitar o débito, informar os dados no sistema e estes serem validados. O Sr. Gustavo Sarmento, disse que não tem acesso a informação do debito. O Sr. Celso Minchillo esclareceu que as informações podem ser consultadas no sistema da ABQM e os núcleos estão cientes de como consulta-las. A Sra. Marli Faria disse que mesmo usando o SEQM, o sistema não confere quem é ou não proprietário. O Sr. Celso Minchillo informou que quando o proprietário não confere, é solicitado que prove se a propriedade é de um parente. O competidor é notificado, sobre a divergência da informação. A Sra. Marli Faria perguntou se tem como penalizar o núcleo. O Sr. Fábio Pinto da Costa disse que o núcleo que aceitar inscrições irregulares, não receberá a verba da ABQM. O Sr. Haroldo Pessoa comentou que o sistema ABQM possui uma série de falhas. O Sr. Fábio Pinto disse que a Diretoria Executiva está focando na melhoria do sistema, incluindo adaptação para o sistema da vaquejada.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou os trabalhos, agradecendo a presença de todos, sendo a presente ata, lavrada e assinada por ele e pelo secretário, respectivamente.

Wilson Vitório Dosso  
Presidente

Celso Arras Minchillo  
Secretário